

Qualiagro

Harmonizar interesses

Sílvia Helena G. de Miranda*
Marcos Milan**

O PROJETO Sistema de Qualidade nas Cadeias Agroindustriais (Qualiagro) avança para o final do seu primeiro ano, com resultados, bastante provocadores. O seu objetivo de desenhar um sistema adequado e integrado de Gestão de Qualidade para o Agronegócio e propor uma Tecnologia Industrial Básica (TIB) ou, adaptando ao setor, uma Tecnologia Agroindustrial Básica para o agronegócio é um desafio para todo o setor. Um caminho de integração e atuação sinérgica entre os elos e as próprias cadeias.

Um maior do acesso aos mercados externos, não só com os olhos na maior participação no mercado global agroindustrial, ajuda consolidar a imagem de qualidade, com impactos positivos sobre renda e emprego. É uma referência que pode levar a uma marca e integrar grandes, médios e pequenos produtores, industriais e distribuidores em uma direção única.

A interface entre o os resultados do Qualiagro e o agronegócio leva em conta a visão sistêmica. Qualquer ação ou reação de um evento pode afetar um ou mais elos da cadeia.

O tamanho dimensionado para o mercado interno e externo orienta a obtenção dos bens e serviços desejados pelo consumidor.

A cadeia está inserida em um ambiente organizacional e institucional. Os costumes, legislações, normas e contratos constituem as regras das atividades e a forma como os agentes econômicos se organizam, por meio de sindicatos, associações, cooperativas, ONGs, para defender os interesses daqueles que representam.

Para propor ações prioritárias para atingir as metas de qualificar a produção e seus agentes, o Qualiagro pretende diagnosticar o estado da arte da qualidade e as demandas internacionais e nacionais. Os resultados e as soluções são comunicados e difundidos pelas cadeias, de modo a dar dinâmica para o ambiente institucional enfrentar novos desafios comerciais.

Em seu primeiro ano de desenvolvimento, um simples “tijolo” do início da construção, as dificuldades de lidar com o tema e coordenar uma ação de integração entre seus componentes já ficaram muito evidentes no projeto.

Boi e soja

As atividades envolveram um levantamento geral do estado da qualidade no Brasil, órgãos responsáveis e suas compe-

tências, fatores de diferenciação dos produtos. Dois setores foram escolhidos para realizar um estudo de caso: o da carne bovina e da soja.

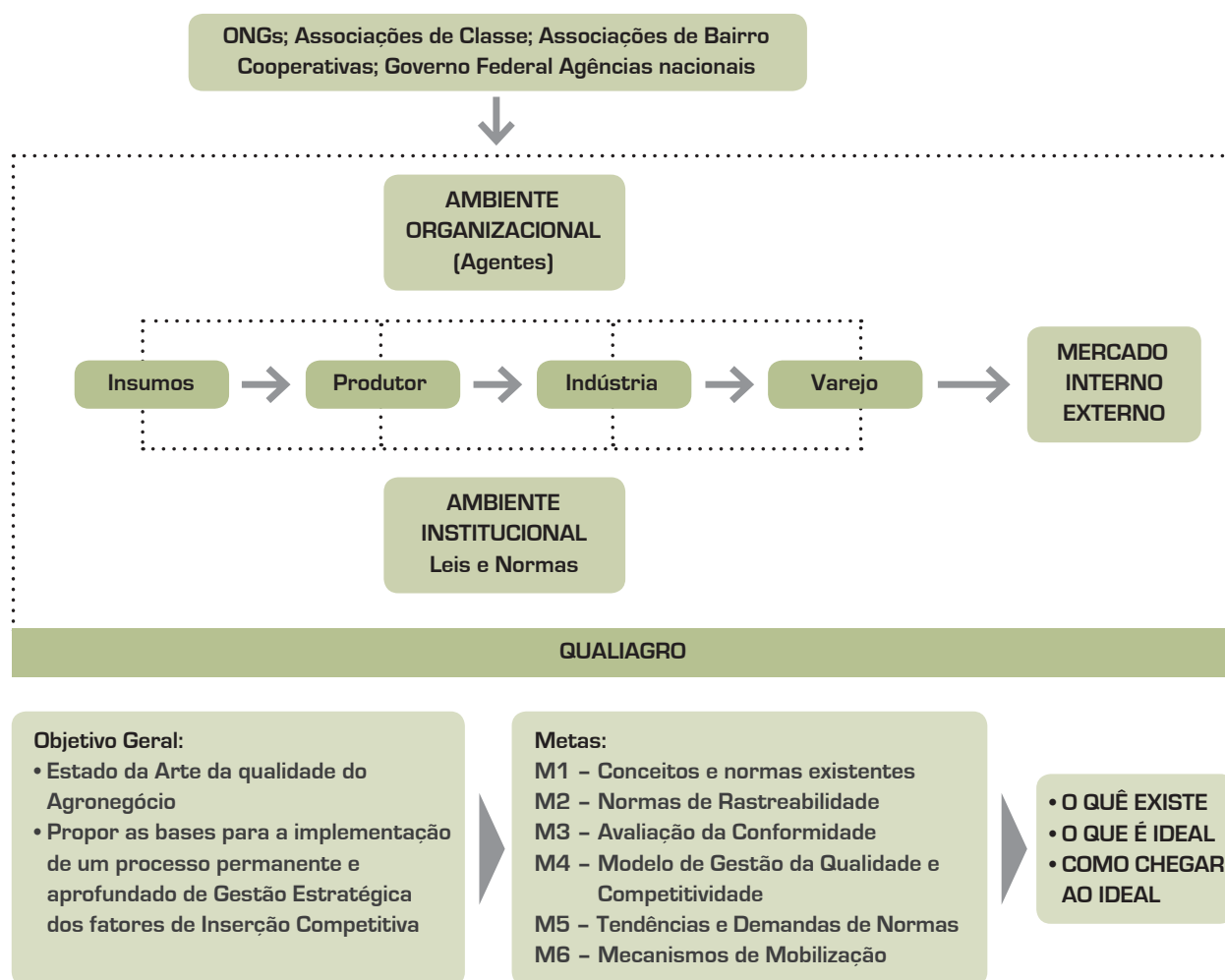
Nas tentativas de mobilização de alguns representantes do setor ficaram evidentes algumas dificuldades. No caso da carne, apesar da sensibilização do setor às questões relacionadas com sanidade, rastreabilidade e segurança dos alimentos, os interesses não convergentes dos segmentos se sobrepõem aos interesses convergentes. O grande problema é unir as lideranças em torno de um objetivo comum, sem abordar questões polêmicas. Já no caso da soja, é difícil reunir as lideranças com algum grau de sensibilização quanto aos problemas presentes e futuros sobre qualidade.

Outros gargalos, alguns operacionais e outros estruturais, marcam o processo de construção do Qualiagro. As informações são dispersas, escassas e de acesso complicado.

Como a definição das referências para qualidade é marcante, sejam elas nacionais ou internacionais, um dos objetivos do projeto é propor e disponibilizar um lugar, com informações ou caminhos que levam a elas, ao maior número de agentes possível. A criação de um Sistema de Inteligência sobre Qualidade é questão prioritária.



Foto: Fernando Garcia



Rastreabilidade

Os resultados mais concretos até o momento, prestes a serem apresentados para ampla consulta aos agentes econômicos e à sociedade, estão relacionados à proposição de um Guia de Rastreabilidade¹, uma sistemática para a implementação de sistemas de rastreabilidade, fundamentado em documentos internacionais, particularmente na ISO22005 – Traceability in Feed and Food Chain – General Principles and Guidance for System Design and Development, para a gestão de sistemas de segurança de alimentos.

A partir daí será possível desenvolver, na continuidade do projeto, os manuais específicos de referência para quaisquer

cadeias. Antes, é preciso partir para a discussão com os órgãos competentes envolvidos com a rastreabilidade.

Importante também foi o levantamento sobre a disponibilidade efetiva de infra-estrutura tecnológica para avaliar a conformidade no agronegócio da carne e da soja². Apesar de um número razoável de instituições oferecerem serviços tecnológicos, em particular no Sul e Sudeste do Brasil, há necessidade de se identificar a capacidade efetiva de atender à demanda desses laboratórios, quantidade de amostras anuais que podem examinar. O estudo também aponta a necessidade de ampliar o escopo da investigação para identificar outras uni-

dades laboratoriais, além das credenciadas pelo MAPA, que possam prestar os serviços tecnológicos necessários. Esses dados são essenciais para a análise das prioridades nos investimentos. ■

¹ O trabalho para elaboração do Guia de Rastreabilidade, desenvolvido no escopo do projeto Qualiagro, foi de responsabilidade técnica da Pieracciani – Desenvolvimento de empresas.

² O trabalho de levantamento da infra-estrutura tecnológica para os setores de soja e carnes, no escopo do Qualiagro, foi realizado pelo TECPAR – Instituto de Tecnologia do Paraná.

*Professora do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/USP e pesquisadora do CEPEA

** Professor Associado da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo (ESALQ-USP)